



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC I
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

RAFAELA DE GÓES NOGUEIRA

**REFLETINDO SOBRE PSICOMOTRICIDADE NO ENSINO
FUNDAMENTAL I: COMO PROFESSORES DE 1º A 3º ANO
UTILIZAM O BRINCAR COMO FERRAMENTA DIDÁTICA**

Campina Grande-PB
2014

RAFAELA DE GÓES NOGUEIRA

**REFLETINDO SOBRE PSICOMOTRICIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL I:
COMO PROFESSORES DE 1º A 3º ANO UTILIZAM O BRINCAR COMO
FERRAMENTA DIDÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza artigo apresentado ao Departamento de Educação (CEDUC) da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: **Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias**

Campina Grande-PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N778r Nogueira, Rafaela de Góes.

Refletindo sobre psicomotricidade no ensino fundamental I [manuscrito] : como professores de 1° a 3° ano utilizam o brincar como ferramenta didática / Rafaela de Góes Nogueira. - 2014. 23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias, Departamento de Educação".

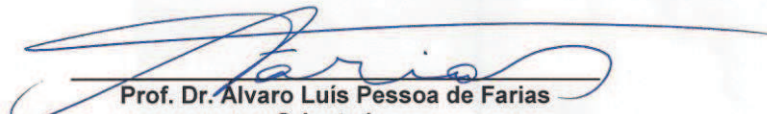
1. Psicomotricidade. 2. Recreação. 3. Educação psicomotora. 4. Desenvolvimento da criança. 5. Prática docente. I. Título. 21. ed. CDD 152.3

RAFAELA DE GÓES NOGUEIRA

REFLETINDO SOBRE PSICOMOTRICIDADE NO ENSINO
FUNDAMENTAL I: COMO PROFESSORES DE 1º A 3º ANO
UTILIZAM O BRINCAR COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

Artigo aprovado em 28/02/2014

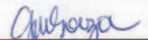
Nota: 9.0 (nove)


Prof. Dr. Alvaro Luis Pessoa de Farias
Orientador

Examinadores:



Prof. Dr. Andrei Guilherme Lopes



Prof. Ms. Gloria Maria Leitão de Sousa Melo

Campina Grande-PB
2014

RESUMO

O tema abordado surgiu de observações nos estágios durante o curso de licenciatura plena em pedagogia, juntamente com a afinidade que tenho pelo ato de brincar. O principal objetivo deste estudo é analisar como os professores do ensino fundamental I planejam o momento da recreação numa escola da rede privada de ensino, o Centro Educacional Arte e Vida, localizado no município de Campina Grande - PB no distrito São José da Mata. A pesquisa ocorreu pela coleta de dados por meio da aplicação de um questionário o qual continha perguntas referentes a prática pedagógica de profissionais da educação em relação a psicomotricidade como também por meio de conversas informais e análise documental junto aos professores. Nossa pesquisa se deu de forma qualitativa considerando as especificidades da mesma e foi direcionada a 10 professoras do ensino fundamental I nas séries de 1º a 3º ano. O intuito da pesquisa foi de que pudessemos perceber como a brincadeira ocorre na prática das profissionais, como os profissionais da educação estão mediando o brincar nos momentos de recreação. Concluímos que há uma grande lacuna nesse sentido, pois os profissionais da educação têm uma visão distorcida do real sentido da psicomotricidade percebemos também que as práticas aplicadas às essas turmas não contribuem para uma aprendizagem significativa. Observamos uma questão importante na pesquisa, que é a importância da organização do espaço de recreação, pois este aspecto é visto pelos professores com pouca importância, estes não buscam a organização do espaço para que o meio venha a favorecer a aprendizagem. Essas deficiências presentes na educação já estão se tornando algo comum e sabemos o quanto necessário é que haja a mudança não só nas questões do brincar em sala de aula como também em outras questões.

Palavras - Chave: Psicomotricidade. Brincar planejado. Espaço de recreação. Criança. Formação de professores.

1. INTRODUÇÃO

Quando pensamos em criança logo nos remetemos ao ato de brincar, pois é por meio deste que a criança descobre a si e ao mundo. Além das brincadeiras trazerem inúmeros benefícios para quem brinca, ainda proporciona uma nova forma de comunicação. Conforme brincamos aprendemos e ensinamos. Valorizar o momento de brincar não deve estar focado apenas na educação infantil, pois a aprendizagem é um processo contínuo e que deve proceder também no ensino fundamental. É através das brincadeiras que o educador pode promover progresso na aprendizagem em varias áreas do ensino. Utilizar o brincar para auxiliar no processo de aquisição da escrita e no ensino das operações matemáticas como também em

outras áreas é possível, e para isso o professor deve ter conhecimento de como planejar para que o momento de brincar seja prazeroso e proveitoso.

O que vemos hoje é o ato de brincar planejadamente muito presente na educação infantil, após essa etapa, quando a criança passa para outra fase do processo de ensino, o fundamental I, esses momentos mediados pelos professores se tornam cada vez mais esporádicos ou na maioria das vezes nem existe, sabemos que esta fase é primordial, pois é nela que a criança está em pleno desenvolvimento físico, motor e cognitivo. O processo de aprender através da brincadeira ainda é visto como algo fora do contexto escolar ou como um processo que está aparte das práticas pedagógicas mesmo estando presente nos documentos oficiais de educação.

A falta de conhecimento pode ser um dos motivos os quais o educador se acomoda ou desconhece a importância da realização de atividades lúdicas planejadas em sala de aula e em todo o contexto escolar para um bom desenvolvimento da aprendizagem. O brincar faz parte do universo infantil, fazendo-se necessário que o educador desenvolva planos que possam organizar o espaço e a metodologia aplicada nas brincadeiras, para que esses momentos possam beneficiar a forma com que a criança aprende e desenvolve seus hábitos e valores. Observar o olhar do professor quanto a essa questão nos leva a refletir como esse profissional forma o seu aluno e se o professor hoje reconhece a importância do momento de brincar para a aprendizagem. Isso faz com que reflitamos como a criança brinca hoje e como ela pode aprender brincando.

Essas questões levantadas, sobre as práticas educativas voltadas para as crianças de fundamental I, provocam a necessidade de ressignificar o sentido do brincar e perceber as relações do brincar com o aprender no fazer pedagógico.

Foi com essa preocupação que percebemos a necessidade de que essa temática fosse explorada. Refletir sobre como ocorre o fazer pedagógico em relação às atividades motoras em salas de 1º a 3º ano do ensino fundamental é necessário para que possamos promover um apanhado de como o processo de aprendizagem se desenvolve a partir do planejamento do professor.

A escolha desse tema tem como ponto inicial a reflexão sobre as questões anteriores e a necessidade de conhecer a importância desses momentos de brincar para criança e professores, enfatizando como o professor media e organiza esse processo de aprendizagem utilizando a psicomotricidade. Visando analisar as

possíveis formas com que o professor, através das brincadeiras planejadas, pode mediar à aprendizagem no cotidiano do ensino fundamental I em salas de 1° a 3° ano analisaremos a devida atenção que deve ser dada a essa temática, tendo como objeto de pesquisa, professores dessa modalidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PSICOMOTRICIDADE: CONCEITOS E FUNDAMENTOS

Sabemos que as vivências de infância hoje são diferentes das experiências vividas antigamente. Atualmente a expectativa e a cobrança dos adultos em torno da criança estão cada vez mais presentes em relação ao amadurecimento e desenvolvimento. Com isso o desenvolvimento psicomotor passa a ter fundamental importância preparando bases e alicerces para que a criança possa desenvolver todas as suas capacidades.

O termo psicomotricidade surgiu de estudos da neurologia no início do século XIX, mais precisamente no ano de 1870, os quais constataram que havia disfunções do cérebro que não ocorriam por presença de lesões, disfunções estas que causavam distúrbios motores e gestuais acarretando o surgimento de uma área de estudo que explica, ou tenta explicar, esses problemas clínicos. As primeiras pesquisas dessa área de estudo focaram em uma visão clínico-terapêutica, mas logo surgem os primeiros aspectos educacionais e formativos de um indivíduo humano.

Com isso alguns estudiosos também vieram a estudar a psicomotricidade a exemplo de Pierre Vayer (1969 apud GONÇALVES p. 21) que diz:

[...] a psicomotricidade deve se esforçar em desenvolver a sua própria originalidade que é a do corpo e da ação corporal, como linguagem fundamental na comunicação da criança-mundo. O corpo não é um símbolo, nem um objeto ou instrumento, ele subentende a presença do mundo”.

Como vemos de acordo com Vayer a psicomotricidade está muito além de movimentos, ele observa que o brincar faz parte da internalidade da criança e molda a forma de ver o mundo da mesma por meio do corpo.

Partindo para a visão de Simonne Ramain (1963 apud GONÇALVES p.21):

“[...] a psicomotricidade deve se propor a buscar um desenvolvimento global do indivíduo, através da sua estruturação mental, sendo focado igualmente aspectos afetivos, motores e intelectuais, levando-o a tomar consciência de si pela atitude e movimento.”

Simonne apresenta a questão da psicomotricidade não apenas no desenvolvimento físico-motor, mas sim um desenvolvimento progressivo que se difunde por toda a vida do indivíduo em várias áreas.

Segundo Vitor da Fonseca (1993 apud GONÇALVES p. 21): “[...] psicomotricidade é a evolução das relações recíprocas, incessantes e permanentes dos fatores neurofisiológicos, psicológicos e sociais que intervêm na integração, elaboração e realização do movimento humano”. Fonseca tem uma visão mais profunda das peculiaridades da psicomotricidade e observa que antes da ocorrência de um movimento humano há toda uma relação que venha a influenciar o mesmo.

Ainda em se tratando da conceituação de Fonseca a psicomotricidade e o processo psicomotor se definem:

A psicomotricidade visa privilegiar a qualidade da relação afetiva, a mediatização, a disponibilidade tônica, a segurança gravitacional e o controle postural, à noção do corpo, sua lateralização edirecionalidade e a planificação práxica, enquanto componentes essenciais e globais da aprendizagem e do seu ato mental concomitante. Nela o corpo e a motricidade são abordados como unidade e totalidade do ser. O seu enfoque é, portanto, psicossomático, psico-cognitivo, psiquiátrico, somato-analítico, psico-neurológico e psico-terapêutico (MORAES p. 67 apud FONSECA, 1996, pg. 36).

Seguindo a mesma linha de pensamento de Fonseca, Julian de Ajuriaguerra (1993 apud GONÇALVES p. 21) afirma: “a psicomotricidade é a expressão de um pensamento pelo ato motor preciso, econômico e harmonioso”. Vemos isso quando uma criança deseja algo, ela expressa com um movimento o seu desejo e cria formas de consegui-lo.

Para finalizar a síntese da conceituação de psicomotricidade não poderíamos deixar de falar de alguns estudiosos que se aprofundaram. Wallon (2005), Piaget (1996) e Ajuriaguerra (1982).

Wallon se aprofundou nas pesquisas no âmbito emocional e social do ato motor a fim de demonstrar que através da experiência do contato relacional humano forma-se o desenvolvimento psicomotor.

Piaget trouxe como contribuição nesses estudos as inter-relações existentes entre a motricidade e a percepção, para isso ele utilizou o método da experimentação fazendo relação da psicomotricidade com a evolução da inteligência. O movimento constrói um sistema de esquemas de assimilação, e organiza o real a partir de estruturas espaço temporais e causais. (MORAES 2012. p. 69). Ajuriaguerra apresenta as bases da psicomotricidade definindo o corpo como sendo o ponto de relação com o meio, mostrando a totalidade do corpo em meio ao desenvolvimento mental da criança. "A vivência corporal não é senão o fator gerador das respostas adquiridas, onde se inscrevem todas as tensões e as emoções que caracterizam a evolução psicoafetiva da criança". (MORAES 2012. p. 69 apud FONSECA, 1983).

2.2 Psicomotricidade no fundamental I – 1º a 3º ano

Sabemos que o estímulo motor é essencial para aprendizagem e o que podemos observar frequentemente nas escolas é que esta prática não é tida como importante ou muitas vezes os profissionais se tornam tão conteudistas ao ponto de ver o momento do brincar como algo a parte da sua prática de ensino. Por pura ingenuidade ou falta de informação alguns profissionais acabam por desvalorizar a prática de brincadeiras em sala de aula nas séries de 1º a 3º ano do ensino fundamental I. Quando se trata de educação infantil essas práticas acontecem mais espontaneamente, pois na educação infantil o ato de aprender se trata de uma grande brincadeira, não é incomum observar nas creches e espaços de educação infantil como as crianças conseguem facilmente e prazerosamente desenvolver a sua aprendizagem. Já no fundamental I vemos que essas práticas são pouco utilizadas ou utilizadas de forma não objetiva com isso os professores deixam de ver que seus alunos ainda são crianças e passam a fornecer ou oferecer apenas um conhecimento hábil superficial.

A criança expressa muito de si através de gestos, de postura e aspectos sensoriais que interferem diretamente nos aspectos sócio afetivos, ou seja, família, escola e sociedade, se a criança durante sua fase de desenvolvimento é privilegiada

com o um desenvolvimento psicomotor veremos que a estruturação de sua aprendizagem acontecerá de forma muito mais significativa, onde a criança, por meio de brincadeiras, poderá fazer inter-relações no que está em si e no meio que a cerca.

Dentro desse universo psicomotor, por meio das brincadeiras, a criança desenvolve a sua coordenação visomotora onde a mesma vai utilizar a sua visão para produzir respostas grafomotoras como no desenho ou atividade lúdica de manipulação, a criança também será capaz de desenvolver a figura fundo que é a capacidade de ver uma imagem dentro de outra. Como também as relações espaciais que a criança é capaz de reconhecer sua posição em meio a dados espaciais, ou seja, sua frente/trás, embaixo/encima entre outros.

Também sabemos que a brincadeira é muito proveitosa para ensinar valores, direitos e deveres, ética e moral, cidadania, enfim, então porque não pensarmos em trazer essa prática para os alunos do ensino fundamental I com mais frequência e objetivo visto que o professor deve ser mediador do processo do brincar e que para isso o mesmo deve ter conhecimento e propriedade nesse processo de que brincar é aprender. Esses são apenas alguns exemplos de como a criança pode aprender brincando.

A criança, por meio das brincadeiras cria meios de aprender, formas de se comunicar, expressar e atender suas necessidades, inclusive as necessidades de aprendizagem. Por esse motivo é necessário e direito de toda a criança ter acesso a essa forma gostosa de aprender. E cabem aos educadores buscar esse conhecimento para utilizar da brincadeira como benefício para a aprendizagem e desenvolvimento da criança nas demais áreas do conhecimento.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física:

As diferentes competências com as quais as crianças chegam à escola são determinadas pelas experiências corporais que tiveram oportunidade de vivenciar. Ou seja, se não puderam brincar, conviver com outras crianças, explorar diversos espaços, provavelmente suas competências serão restritas. (BRASIL, 1997. p. 45)

O PCN de Educação Física vêm nos afirmar o quão importante à brincadeira é no cotidiano escolar, de tal forma que as experiências trazidas para a escola realmente refletem no desempenho escolar do aluno do ensino fundamental I de 1º a 3º ano.

Tendo em vista a necessidade da atividade de brincar, deve-se pensar em um espaço que possa vir a favorecer essas experiências que não necessariamente devem acontecer numa sala de aula. É responsabilidade do professor, pensar em um ambiente que tenha significado para a criança e diferentes possibilidades de aprendizagem, pois apenas o professor sabe o real objetivo da atividade planejada e o que é desejável alcançar por meio dela. Gesell nos mostra isso da seguinte forma:

Num ambiente altamente favorável, o nosso menino ou menina, pode encontrar possibilidade de retirar o máximo de proveito de suas potencialidades inatas. Num ambiente indiferente e hostil, apenas algumas dessas potencialidades básicas poderão exprimir-se. (GONÇALVES. p.25 apud Gesell, 1992, p.42).

A educação psicomotora atinge todas as áreas de aprendizagem da criança seja ela de forma individual ou coletiva. A continuidade dada à educação psicomotora após a pré-escola serve muito bem para prevenir possíveis déficits que seriam mais difíceis de corrigir na ausência de uma educação voltada para o psicomotor.

Existem alguns estudos que mostram as duas vertentes da educação psicomotora, que são: Psicomotricidade relacional e psicomotricidade funcional. Trataremos de apenas uma delas. A psicomotricidade relacional se trata das relações do adulto para com a criança, proporcionando a comunicação adulto-criança e criança-criança. Essa vertente nos mostra a importância de que o professor tenha o cuidado e a preocupação de proporcionar as crianças atividades lúdicas que incentivem o psicomotor. Mais do que uma preocupação deve existir um conhecimento para dar sentido ao desenvolvimento da criança. A psicomotricidade relacional usa o brincar como algo motivador onde o professor está presente no processo para mediar à forma com que acontece a aprendizagem.

É nesse processo que o professor trás para o aluno aspectos os quais este os leva para toda a vida como: Valores sociais, conhecimentos concretos de mundo, experiências de vida, socialização e interação e uma aprendizagem significativa, formando crianças capazes de refletir e desenvolver-se interior e exteriormente.

É algo natural do ser humano a vivência de brincadeiras ao decorrer de toda sua vida, desde o nascimento até a terceira idade o ser humano brinca, seja por descontração seja por apropriação de algum conhecimento, as atividades lúdicas permitem que a pessoa expresse, demonstre o que sente ou o que sabe sobre

determinado ramo do conhecimento, visto isso, há uma escala de atividades psicomotoras que devem ser atribuídas e direcionadas a idades específicas visando atingir alguns objetivos. No nosso caso a pesquisa está direcionada para a faixa etária de seis a oito anos de idade que corresponde às séries de 1º a 3º ano onde o professor deve buscar que a criança atinja boa discriminação visual e auditiva, aceitação de regras, conviver bem com os demais colegas, estimular a atenção e a memória, despertar a competitividade e dar início a definição de seus próprios interesses.

É comum vermos hoje a presença de atividades lúdicas e motoras como um privilégio da educação infantil e também das séries iniciais, porém alguns professores tem a ideia distorcida de que a psicomotricidade está à parte dos conteúdos programados para tais séries do ensino fundamental I e isso não é verdade, o brincar não está restrito apenas a disciplina de educação física, podemos e devemos incluir na prática pedagógica a brincadeira a fim de trabalhar conteúdos de forma lúdica e significativa. Queiroz e Martins sintetizam bem a temática em sua obra. “Acreditamos que o espaço escolar pode e deve transformar-se em um espaço agradável, prazeroso, de forma que as brincadeiras e jogos permitam ao educador alcançar sucesso em sala de aula.” (QUEIROZ; MARTINS. 2009. p. 5).

Uma melhor compreensão do uso do lúdico no processo educativo ajuda a perceber que não há limitação de faixa etária nem distinção de objetivos quanto ao processo de aprendizagem. Sabemos que apesar de estarmos vivendo o desencanto escolar temos que reagir e buscar novas formas de ensinar e também de aprender.

3. METODOLOGIA

Nossa pesquisa tem caráter qualitativo, onde fomos analisar como professores de fundamental I planejam o momento de recreação e qual a importância que lhe é dada na escola da rede particular Centro Educacional Arte e Vida no município de Campina Grande distrito São José da Mata. Partindo de uma pesquisa bibliográfica para compreender o conceito e definições do que é psicomotricidade realizamos alguns estudos para basear e fundamentar nossa pesquisa, com isso, realizamos em campo a coleta de dados através de um questionário aplicado aos professores e por fim a análise dos dados.

A escolha de uma pesquisa em caráter qualitativo vem de um desejo de que os objetivos da mesma sejam alcançados sem a existência de interferência ao resultado por parte dos valores pessoais do pesquisador.

No levantamento bibliográfico buscamos fazer referência a estudiosos diretamente ligados a temática, onde suas linhas de pesquisa venham a contribuir para a fundamentação desse trabalho de forma que não existam informações distorcidas, com isso, o cuidado ao selecionar e buscar fontes foi essencial. Além de livros utilizamos também endereços eletrônicos e outros projetos.

Para a coleta de dados utilizamos a aplicação de um questionário em forma de entrevista com perguntas objetivas para que a análise ocorresse de forma mais concreta para que a mostra dos resultados fosse a mais clara e objetiva possível. Sabemos a importância e a responsabilidade de uma pesquisa em caráter qualitativo e o cuidado necessário à elaboração do questionário para que a mesma possa vir a contribuir com o esclarecimento do que está sendo pesquisado sem haver a intervenção pessoal sobre esta.

Participaram dessa pesquisa dez professores de 1° a 3° ano da mesma escola que estão habilitados para atuar em salas a qual corresponde à faixa etária das séries, ou seja, de 06 anos a 08 anos. Destacaremos os aspectos positivos como também os aspectos negativos aos quais também cabem em nossa pesquisa.

Ao final desse processo chegamos à análise dos dados obtidos que se realizaram de forma criteriosa e aqui foram expostos de acordo com o tipo de pesquisa que fizemos, mostrando de forma objetiva os resultados obtidos para que informações relevantes sejam aqui expostas.

4. RESULTADOS

Com base na pesquisa realizada classificaremos nossos objetos de pesquisa por série, para isso identificaremos profissionais por letras maiúsculas e as séries para que assim aja a compreensão de como as respostas foram dadas.

A seguir temos os resultados apresentados pelas 4 professoras de 1º ano, faixa etária de 27 á 35 anos:

1. Qual sua formação e há quantos anos leciona?

A, BeD: Pedagogia, de 4 a 13 anos lecionando.

C: Cursando pedagogia – 10 anos lecionando.

2. Você considera o brincar importante no processo de ensino e aprendizagem? Justifique?

A,B, C, D : Sim.

Justificativa

A e D: Acreditam ser importante contando que o tempo seja distribuído para o brincar e que o mesmo auxilie na aquisição dos conteúdos mais facilmente.

B e C – Não justificaram

3. Em sua opinião as brincadeiras trazem algum benefício para a criança? Se sim, quais?

A, B e C: Sim, O brincar quebra a rotina. Desenvolve coordenação motora. Socialização, respeito, humildade entre outros.

D: Não respondeu.

4. A brincadeira está presente em seu plano de aula? Se sim, com que frequência e objetivos vocês trás o brincar para a sala de aula?

A, B, C e D – Sim, sempre que possível em um horário específico.

Se tratando do objetivo as professoras não responderam a pergunta.

Como podemos ver há profissionais formados na área mais há pouco conhecimento sobre o mesmo. Observamos que as professoras utilizam sim o brincar em sala de aula e afirmam que o brincar é importante, mais poucas delas sabem sobre o que está além de uma brincadeira e de como a brincadeira pode contribuir com a aprendizagem da criança em seus diferentes

aspectos. Então como vemos nas perguntas de 1 á 4 referentes a importância do brincar, podemos perceber que ainda há um distância do fazer pedagógico conciliado a teoria e quão pouco é as informações que as mesmas tem em relação a psicomotricidade apesar dos anos de prática e de suas formações.

5. Em sua escola existe espaço de recreação disponível para realização de atividades motoras?

A: Pouco

B, C e D: sim.

6. Você se preocupa com o espaço de brincar de seus alunos? Se sim, de que forma você organiza o espaço de recreação?

A, B e D: Sim, o espaço deve deixar a criança à vontade.

C: Não, por que tenho espaço suficiente que comporta meus alunos.

Como podemos observar as professoras afirmam se preocupar com o espaço de recreação focando apenas em deixar a criança à vontade para brincar livremente não tendo a preocupação em mediar o momento da brincadeira para que assim ela se torne mais proveitosa possível. Também vemos que a professora C não compreendeu o contexto da pergunta e respondeu se preocupando com o espaço físico de uma sala de aula.

7. Você considera que a brincadeira trás para criança o desenvolvimento em outras áreas do conhecimento? De que forma?

A, B, C e D: Sim.

Não responderam de que forma.

Observamos que as professoras referentes ao 1º ano introduzem a brincadeira em sala, mas desconhecem sua real importância. É dada pouca ênfase a brincadeira e a mesma está presente na prática das professoras de forma superficial onde não há vontade ou conhecimento sobre os inúmeros benefícios que a brincadeira traz. É necessário observar que as mesmas não compreendem que a brincadeira deve ser mediada pelo professor e ao inseri-la

em seu plano de aula o educador esta dando possibilidades diferentes para que o aluno aprenda.

A seguir temos os resultados apresentados pelas 3 professoras de 2º ano, faixa etária de 23 á 35 anos:

1. Qual sua formação e há quantos anos leciona?

A: Licenciatura em letras, 7 anos lecionado.

B e C: Licenciatura em Pedagogia, 2 á 15 anos lecionando.

2. Você considera o brincar importante no processo de ensino e aprendizagem? Justifique?

A, B e C: Sim, pois a brincadeira estimula o cérebro, a criança aprende mais rapidamente com o lúdico, a criança é tocada com mais facilidade através de dinâmicas, jogos, músicas e desafios mais agradáveis.

3. Em sua opinião as brincadeiras trazem algum beneficio para a criança? Se sim quais?

A, B e C: Sim.

Apenas a professora A citou alguns benefícios que a brincadeira trás a criança como socialização, desenvoltura oral, percepção visual e motora.

4. A brincadeira está presente em seu plano de aula? Se sim, com que frequência e objetivos vocês trás o brincar para a sala de aula?

A e C: Sim, algumas vezes.

B: Sim, uma vez durante a semana.

Apenas a professora A justificou que utiliza o brincar como objetivo da interação comunicativa e da socialização.

A partir dessas questões podemos ver o grau de relevância e conhecimento que as professoras têm diante da temática abordada, contudo o brincar está presente em sua prática, mas as mesmas não vêm a mediar esse

processo e não demonstram conhecimento em relação às questões abordadas. Também podemos observar que entre o 1º ano e o 2º ano a presença da brincadeira esta mais presente ao 1º ano, mostrando assim como os professores vão se prendendo a outras formas de ensinar conforme as crianças avançam em idade. Para isso é importante sabermos que a criança deve brincar em qualquer idade com a mediação do professor e não apenas em Educação Infantil.

5. Em sua escola existe espaço de recreação disponível para realização de atividades motoras?

A: Não, mas adequo o espaço existente para realização de atividades motoras.

B e C: Sim.

Vemos que há uma disparidade de visões pois a professora A não ver espaço apropriado na escola visto que as professoras B e C afirmam existir espaço para realização de atividades motoras.

6. Você se preocupa com o espaço de brincar de seus alunos? Se sim, de que forma você organiza o espaço de recreação?

A, B e C: Sim, deixando confortável.

7. Você considera que a brincadeira trás para criança o desenvolvimento em outras áreas do conhecimento? De que forma?

A, B e C: Sim.

As professoras não responderam de que forma e apenas afirmaram que sim, a brincadeira trás desenvolvimento em outras áreas.

Como vimos ainda existe uma falta de informação bastante presente no discurso das três profissionais da educação e apesar de terem um tempo considerável em atuação na educação às mesmas utilizam o brincar sem uma

objetividade maior e sem visar o pleno desenvolvimento do seu alunado. Quanto ao espaço de recreação vemos que as professoras mostram em superficial sua preocupação em deixa-lo mais confortável e não favorável à aprendizagem por meio da mediação do professor.

A seguir resultados apresentados pelas 4 professoras de 3° ano, faixa etária de 27 á 35 anos:

1. Qual sua formação e há quantos anos leciona?

A e C: Licenciatura em Pedagogia, 3 a 14 anos lecionando.

B: Licenciatura em Biologia, 2 anos lecionando.

2. Você considera o brincar importante no processo de ensino e aprendizagem? Justifique?

A, B e C: Sim, a criança aprende melhor, mais rápida, desenvolve seu cognitivo.

3. Em sua opinião as brincadeiras trazem algum beneficio para a criança? Se sim quais?

A, B e C: Sim. Deixa as crianças mais aberta as coisas novas, facilita a aprendizagem, eles estão na fase de sonhar e aprender.

4. A brincadeira está presente em seu plano de aula? Se sim, com que frequência e objetivos vocês trás o brincar para a sala de aula?

A: Sim, com o objetivo de trazer integração e socialização com a turma.

B: Sim, eles memorizam com mais facilidade.

C: Sim, desperta o interesse do aluno e eles aprendem melhor.

O que percebemos é que as professoras do 3° ano demostram que utilizam o brincar na sua prática pedagógica, porém de forma esta que o aluno não se beneficia com o mesmo, pois ao utilizar o momento de brincar sem

propiciar conhecimento podemos entender que o educador não busca mediar esse processo inclui a atividade no plano com pouca frequência e não busca atender os objetivos adequados.

5. Em sua escola existe espaço de recreação disponível para realização de atividades motoras?

A, B e C: Sim.

6. Você se preocupa com o espaço de brincar de seus alunos? Se sim, de que forma você organiza o espaço de recreação?

A: Sim, com o espaço para que se movimentem com diversas brincadeiras.

B: Sim, procuro um local limpo, bem arejado e espaçoso.

C: Sim, não fez colocação de como organiza o espaço de recreação.

Como podemos ver as professoras não colocam como preocupação a forma com que o local de brincadeiras possa ser organizado para favorecer a aprendizagem. A criança merece o respeito e o cuidado mínimo a qual se deve ter quando se pensa em brincadeira, um ambiente que esteja oferecendo diferentes possibilidades de se comunicar, movimentar, perceber, criar e se desenvolver é mais que necessário para aprendizagem nessa faixa etária.

7. Você considera que a brincadeira trás para criança o desenvolvimento em outras áreas do conhecimento? De que forma?

A e B: Sim. As professoras não responderam de que forma e apenas afirmaram que sim, a brincadeira trás desenvolvimento em outras áreas.

C: Sim, através de dinâmicas podemos incluir vários assuntos e aprendem melhor.

As professoras do 3° ano assim como as do 1° e 2° ano desenvolvem sim atividades e brincadeiras em sala de aula, mais também demonstram superficialmente seu conhecimento sobre a importância no ato de brincar e a

forma a qual mediar esse processo que trás tantos outros benefícios. Como mais uma vez citado, apesar de estarem lecionando por uma quantidade de tempo considerável as professoras veem o brincar como momento individual da criança onde há pouco ou nenhuma mediação dos mesmos, sem se preocuparem na organização de uma ambiente que possa valorizar a criança no seu momento mais prazeroso que é o de brincar junto aos colegas e professores. Vemos que nas 3 turmas o que falta é o conhecimento e o desejo de proporcionar a criança uma aprendizagem significativa e que propicie a criança um conhecimento que está muito além de conteúdos dado em sala de aula.

5.DISSCUSSÃO

Com base na análise dos dados obtidos podemos perceber que o processo de brincar está presente no ensino fundamental I, mas, contudo percebemos também o quanto os profissionais que atuam na área deixam a desejar, apesar de termos pesquisado professores em sua maioria licenciados no curso de pedagogia, observamos que ainda existe pouco conhecimento sobre o que é e se faz importante a psicomotricidade presente em sala de aula nas séries iniciais. Mesmo sabendo que além de direito é um dever proporcionar as crianças uma aprendizagem significativa e prazerosa, muitos dos profissionais acabam por não levar em conta essa prática, ou sobrepô-las apenas como passatempo sem nenhuma objetividade.

Observamos também que as brincadeiras estão presentes nos planos de aula organizados pelas professoras, porem não aparece em forma adequada para os alunos, a exemplo disso vemos que suas preocupações são de ter o momento de brincar e não o como brincar. Vemos que o conhecimento sobre as práticas psicomotoras ainda não é o bastante, isso com certeza interfere na qualidade do que é ensinado para as crianças.

A maioria das professoras questionadas conhecem os benefícios que a brincadeira trás ao desenvolvimento e aprendizagem, o que não foi percebido, diante do discurso delas, é que as mesmas não aproveitam melhor o planejamento

do brincar no intuito de trazer talvez até o conteúdo de um livro didático ou de uma aula expositiva para a brincadeira no pátio da escola.

Vemos, também, que há um comodismo e uma distância entre a teoria e a prática, apesar da formação e tempo considerável de atuação das profissionais percebemos que a teoria não está presente em sua prática pedagógica. Sabemos que essa lacuna está presente de forma considerável e o que venha a justificar tal situação possivelmente seja a qualidade dos cursos de formação de professores. É necessário que haja o mínimo de conhecimento específico para que possamos propiciar ao educandoum leque de possibilidades ondeele possa aprender o que lhe é proposto através de novas metodologias. Pensar em como o aluno aprende é necessário, assim como pensarque a forma como a criança brinca hoje é diferente de como brincava antes e isso exige de nós mais atenção para com o assunto.

Sabemos que em muitas realidades os espaços físicos das escolas não contribuem para a ação pedagógica do professor, mais também sabemos que há grande informação em livros e na rede que podem vir a auxiliar o professor para contornar essas questões. O interesse é essencial nesse sentido, pois deve partir do professor a necessidade de trazer para sua prática novas formas de ensinar, tomar para si a responsabilidade de que meu aluno pode aprender brincando e que devo planejar e mediar esse momento.

Em nossa pesquisa as professoras se mostraram presas e limitadas ao que a escola apresenta além de as mesmas procurarem determinar tempopara o brincar, “como se o brincar fosse a parte do momento de ensinar”, distribuindo esse momento de brincar apenas de uma a três vezes por semana, demonstrando elas que o brincar é apenas um momento que não lhe é dado muita importância.

A pesquisa deixou claro para nós que, assim como a escola analisada, há muitas outras realidades que infelizmente compartilham desse mesmo resultado e que não é incomum que as escolas e professores não valorizem o momento de brincar. Também percebemos a carência de conhecimento para com o tema e que apesar da presença do brincar na escola,o mesmo ainda não é o ideal e deixa muito a desejar. Ainda há muito que se fazer e muito que se pesquisar como, por exemplo,a formação de professores em relação à psicomotricidade às novas

práticas de ensino inovador e do brincar planejado em sala de aula para favorecer e auxiliar a aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o ato de brincar está presente em salas de aulas no ensino fundamental I de 1° a 3° ano, mas o mesmo ainda é utilizado de forma inadequada e que ainda é necessário maior conhecimento para a realização de atividades motoras. A relevância que a escola dar ao ato de brincar ainda está muito longe do desejável, infelizmente as professoras demonstraram grande falta de conhecimento em relação à temática, as mesmas também demonstraram que os momentos de recreação não são mediados e que se torna apenas uma forma de passar o tempo do educando. O momento de brincar não deve ser dado à criança apenas em poucas ocasiões. Este momento deve ser planejado didaticamente, e direcionado a atender alguma necessidade que ali se apresenta.

Apesar das brincadeiras estarem presentes nos planos de aulas, sabemos que o brincar pode ir muito além da recreação. Vivemos em um mundo dinâmico onde os profissionais de educação devem permanecer em constante formação para sempre trazer o que há de melhor para sua sala de aula. Além da formação continuada também necessitamos do querer por parte dos profissionais.

Fazer relação do que aprendemos com os conteúdos programados pode ser mais proveitoso e prazeroso tudo depende de como o professor ver a importância do brincar e como ele se direciona na sala de aula.

Portanto acreditamos que o trabalho aqui desenvolvido venha propiciar novas pesquisas na mesma área a fim de realmente se ter consenso sobre a real importância da brincadeira planejada com intuito de melhorar as condições de aprendizagem seja na educação infantil ou no fundamental I visando encontrar e resolver os problemas de aprendizagem para assim diminuir a distância entre teoria e prática no ensino.

ABSTRACT

The topic arose from observations in stages during the course of full degree in pedagogy , along with the affinity I have for the act of playing . The main objective of this study is to analyze how elementary school teachers I plan the time of recreation in a private school education , the Arts and Life Educational Center , located in the municipality of Campina Grande - PB in the district of San Jose Mata . The study was the collection of data through a questionnaire which contained questions regarding the pedagogical practice of education professionals regarding the psychomotor as well as through informal conversations and document analysis with teachers . Our study is qualitatively considering the specifics of it and was directed to 10 teachers of elementary school in the 1st to 3rd year series . The aim of the research was that we could see how the play occurs in the practice of professions such as education professionals are mediating the play in moments of recreation . We conclude that there is a big gap in this sense , as education professionals have a distorted view of the real meaning of psychomotor we also realize that the practices applied to these classes do not contribute to meaningful learning . We observed an important issue in the research , which is the importance of the organization of recreation space , as this aspect is seen by teachers with little weight, they do not seek the organization of space for the medium will favor learning . These deficiencies present in education are already becoming commonplace and know how necessary it is that there is a change not only in matters of play in the classroom as well as on other issues .

Psychomotor : Key - words. Playing planned. Recreation space .Child . Teacher training .

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. A Psicomotricidade – Histórico. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br/historico.htm> acessado em 08/02/2014.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencia Curricular Nacional para a Educação infantil- Conhecimento de Mundo**. Brasília, MEC/ SEF 1998.

BRASIL, **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília:MEC/SEF,1998,3 vol.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação física** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília :MEC/SEF, 1997.

FERNANDES, Valéria da Silva Roque. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Disponível em <http://br.noticias.yahoo.com> acessado em 03/06/2012.

GONÇALVES, Fátima. **Psicomotricidade e Educação Física**. 2010 São Paulo Cultural RBL Editora Ltda.

MACHADO, José Ricardo Martins. **Recriando a psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. 2011 Rio de Janeiro:Edt. LCT,2011

QUEIROZ, Tania Dias; MARTINS, João Luiz. **Pedagogia Lúdica: Jogos e Brincadeiras de A a Z**. São Paulo. Rideel, 2009.

VASCONCELLOS,Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**.São Paulo: Libertad, 2002.

YOGI, Chizuko. **Aprendendo e brincando com a música e comjogos**. Belo Horizonte: Fapi, 2003.